

EM BUSCA DE VESTÍGIOS DO NACIONALISMO INSTITUCIONALIZADOS NOS GRUPOS ESCOLARES ESTADUAIS DE CAXIAS DO SUL (1930-1950)

Samanta Vanz*

José Edimar de Souza**

Elisângela Cândido da Silva Dewes***

RESUMO

As pesquisas referentes a instituições educativas se caracterizam como um campo propício para se compreender diferentes contextos da História da Educação. Na primeira metade do século XX, as instituições escolares, sobretudo, de ensino primário no Brasil, passam por um processo de transformação, com a implantação da escola graduada. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar representações do civismo e nacionalismo a partir da história de instituições escolares no município de Caxias do Sul, RS, entre 1930 a 1950. A pesquisa é desenvolvida sob a ótica da História Cultural e mobiliza ainda conceitos como práticas e culturas escolares desenvolvidas no interior dos grupos escolares neste município. Desse modo, aplica análise documental histórica, organizando quadros e compondo os fatos que possibilitaram evidenciar aspectos de um sentimento pátrio nas práticas de escolarização. Conclui-se que neste município havia um

* Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), com bolsa CAPES. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Integra o Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM). E-mail: svanz1@ucs.br

** Professor Adjunto e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Vice-líder do Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM). Este trabalho contou com financiamento da FAPERGS projeto: "Instituições escolares no Vale do Rio dos Sinos e na Serra Gaúcha: práticas e processos de escolarização na primeira metade do século XX. Processo número 19.2551.00013035". E-mail: jesouza1@ucs.br

*** Egressa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Integra o Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM). E-mail: elisangela.silva@ucs.br

esforço dos agentes e instituições para construir representações que se fixassem no imaginário social e fossem constituindo sentido a partir do exercício de certas práticas, pautadas pelo desejo de formar uma nação consolidada por valores cívicos-patrióticos.

Palavras-chave: Grupos Escolares. Civismo. Nacionalismo.

ABSTRACT

Research referring to educational institutions is characterized as a favorable field to understand different contexts of the History of Education. In the first half of the 20th century, school institutions, especially those of primary education in Brazil, went through a process of transformation, with the implementation of graduate schools. In this sense, the objective of this work is to analyze representations of civicism and nationalism from the history of school institutions in the city of Caxias do Sul, RS, between 1930 and 1950. The research is developed from the perspective of Cultural History and also mobilizes concepts such as school practices and cultures developed within school groups in this municipality. In this way, it applies historical documental analysis, organizing tables and composing the facts that made it possible to highlight aspects of a patriotic feeling in schooling practices. It is concluded that in this municipality there was an effort by agents and institutions to build representations that were fixed in the social imaginary and that were constituting meaning from the exercise of certain practices, guided by the desire to form a nation consolidated by civic-patriotic values.

Keyword: School Groups. Civility. Nationalism.

PALAVRAS INICIAIS

É pelo exercício da escrita da história que procuramos dar sentido ao conjunto de documentos que, reunidos permitem ordenar um passado, trazer vestígios desse passado vivido por uma memória coletiva de um determinado grupo social. Nesse sentido, entendemos a história como prática que se elabora na convivência com outro e em cada sociedade, a partir do recorte espaço-temporal, do modo como narrativamente o pesquisador compõe sua investigação. (COAUTOR ET AL, 2013).

A perspectiva teórica é a da história cultural, por considerar na análise dos processos de escolarização dos grupos escolares aspectos da cultura, os sentidos e significados evidenciados em documentos. A história cultural é nossa perspectiva teórico-metodológica de trabalho, considerando que ao investigar os processos e práticas de escolarização por este viés amplia-se a leitura dos signos, dos sentidos, das tradições e convenções

estabelecidas pelos grupos sociais na tessitura de suas identidades de pertencimento.

O texto aqui apresentado faz uma breve análise das representações de civismo e nacionalismo nos grupos escolares estaduais de Caxias do Sul entre as décadas de 1930 e 1950, a partir da perspectiva da História Cultural, dialogando com Chartier (1990), Pesavento (2014), entre outros autores. Da abordagem sobre os fatos emerge uma nova maneira de relacionar História e cultura, instituindo-se a narrativa histórica: passa-se a “pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2014, p. 15). Para Chartier (1990), a narrativa histórica assume a forma de tornar presente um objeto, conceito ou pessoa mediante uma substituição capaz de representá-la: as representações do mundo social, como forma de classificar e organizar as percepções.

Neste estudo entendemos o documento a partir de Cellard (2008), como um registro preservado e resguardado que possibilita aos pesquisadores das ciências humanas e sociais, discutir, compreender, analisar e refletir sobre as dimensões do tempo, do social, do cultural e de tantos outros fatores ligados a um determinado contexto histórico. Além disso, podemos caracterizar como documento tudo o que elegemos como fontes que nos auxiliam a elucidar nossos problemas de pesquisa. Estes documentos são caracterizados pelos vestígios ou indícios de uma conjuntura passada que auxiliam os pesquisadores na construção da operação historiográfica na forma como apresentam seus testemunhos.

Para tanto, como abordagem metodológica, foi utilizada a análise documental histórica, baseando-se em fontes como decretos, relatórios do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Estado do Rio Grande do Sul (CPOE), correspondência expedida no período e mantida no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHMJSA) e exemplares de jornais locais que circularam no período. Entendemos ainda que a análise é sempre um processo interpretativo e construído historicamente, representa uma forma de interpretação dos fatos organizados pelo pesquisador, lapidada num processo que envolve a triangulação com as referências teóricas, empíricas e subjetivas, como argumenta (COAUTOR ET AL, 2013).

A história das instituições escolares se apresenta como um campo em projeção de múltiplas possibilidades de pesquisas considerando suas dimensões organizativas. Embora muitos trabalhos consagrem o campo investigativo com significativos estudos, nas últimas décadas cresce uma tendência em reunir e

agregar estudos que evidenciem o mapeamento de oferta dos diferentes tipos de estruturas de atendimentos aos estudantes ao longo do tempo, tanto em espaços urbanos como rurais. Magalhães (2004), argumenta que a instituição escolar é o espaço legítimo da prática, um lugar de socialização e de ideação. Além disso, para compor a histórica de uma instituição educativa e integrá-la na realidade se reescreve os itinerários da vida institucional, conferindo-lhe um sentido histórico.

Considerando que sobre os estudos da escola pública primária no Brasil, verifica-se um renovado interesse dos historiadores da educação brasileira, no entanto, ainda carece de investigações que possam contemplar o âmbito das práticas, da organização do espaço e tempo escolar. Souza-Chaloba (2019) acrescenta que grande parte dessa produção é constituída por dissertações de mestrado e tem contribuído de modo muito especial para a preservação da memória da escola como para a reconstituição da história local. Não obstante, é perceptível nessa produção tanto o sincretismo teórico quanto as dificuldades de articulação do referencial enunciado.

É a partir da década de 1990 que o interesse pelo tema dos grupos escolares passou a ocupar um número significativo de investigações de pesquisadores da área da História da Educação. Nesse sentido,

A abrangência dessa produção pode ser atestada a partir de um breve levantamento realizado no Banco de Teses da Capes utilizando dois descritores: grupos escolares e grupo escolar, a partir dos quais foram encontrados 155 trabalhos (27 teses e 128 dissertações) produzidos no período de 1996 a agosto de 2018. Mas certamente esse número é maior, pois não abrange estudos em que esses descritores não estejam presentes no título ou nas palavras-chave e nem estudos sobre os colégios elementares, denominação dada aos grupos escolares no Estado do Rio Grande do Sul. (SOUZA-CHALOPA, 2019, p. 2).

A pesquisa historiográfica a respeito dos grupos escolares requer considerar algumas especificidades decorrentes da descentralização do poder decorrente do federalismo, que repercutiu diretamente na maneira como a escola graduada se desenvolveu em cada unidade federativa. Para Souza (2016), o modelo de escola graduada denominado grupo escolar foi implantado em momentos e ritmos distintos no país, entre os anos de 1983 e 1918, conforme organizado no Quadro 1:

Quadro 1 – Implantação da escola graduada por unidade federativa

São Paulo	1893
Rio de Janeiro	1897
Maranhão	1903
Minas Gerais	1906
Rio Grande do Norte	1908
Mato Grosso	1910
Piauí	1910
Sergipe	1911
Bahia	1913
Acre	1915
Goiás	1918

Fonte: organizado pelos autores a partir de Souza (2016)

O Rio Grande do Sul apresenta uma especificidade na organização da instrução pública: o Decreto nº. 1479, de 26 de maio de 1909 instituiu na Província os colégios elementares, representando um novo modelo para a educação gaúcha. Houve um grande investimento do governo do estado para a criação dos colégios elementares, visto que as escolas graduadas foram estruturantes para a consolidação da ideologia positivista: já em 1910, havia 6 colégios elementares nas sedes de Bagé, Rio Pardo, Bento Gonçalves, São Sebastião do Caí, São Jerônimo; Encruzilhada (TAMBARA, 2016). Em Caxias do Sul, o primeiro colégio elementar é criado em 08 de março de 1912, chamado de Colégio Elementar de Caxias¹.

Em 1927², o ensino primário era dividido em escolas isoladas, grupos escolares e colégios elementares, sendo que a diferenciação entre cada modelo de ensino se estabelecia a partir da quantidade de alunos e da quantidade de professores. As escolas isoladas eram constituídas de uma só classe e de uma só professora, variando a quantidade de 45 alunos, para áreas urbanas e 15 nas rurais, sendo chamadas de aulas, ou casa-escolas (GOUVEA; SHUELER, 2012).

¹ Decreto nº. 1.826, de 08 de março de 1912 (ADAMI, 1981).

² Decreto nº 3.903, de 14 de outubro de 1927.

Os grupos escolares eram caracterizados pela reunião de diferentes escolas em um único prédio, que contava com o trabalho de 3 ou mais professores para ensinar até 200 alunos, quando esse número de alunos era ultrapassado, a escola transformava-se em colégio elementar, que então contava com um número de professores que variava de 5 a 8 (PERES, 2000).

A denominação de grupos escolares, para as escolas no Rio Grande do Sul, mesmo que ainda se configurassem como aulas reunidas (reunião de pelo menos três professores), começou a ser instituída, a partir de 1915, como uma forma de preparação para que um estabelecimento chegasse à condição dos colégios elementares. De acordo com Peres (2000), os grupos escolares substituíram a denominação colégios elementares definitivamente, a partir de 1939, e foram, aos poucos, sendo instalados nas cidades do Rio Grande do Sul. O Decreto nº. 7.680, de 09 de janeiro de 1939 estabelece o ensino no Estado a partir de escolas isoladas e grupos escolares, sendo estes classificados de acordo com o número de classes existentes³. A denominação de colégios elementares e grupos escolares para os mesmos tipos de escolas como era feito anteriormente causava “pequena confusão e entraves ao funcionamento do aparelho administrativo” (DECRETO Nº. 7.680, 1939).

Na década de 40 os grupos escolares ultrapassaram o número de escolas isoladas, no estado gaúcho, firmando um modelo para o ensino. Peres (2000) explica que campanhas para a ampliação do número de matrículas, eram realizadas. Isso porque o número de alunos nessas escolas, de certo modo, concebia à direção e professores algo como um comprovante de competência. Porém, fatores tais como a distância, exigência para o ingresso na escola, influenciavam os pais na escolha pela escola, desse modo, esses diferentes modelos de ensino se mantiveram, ainda que no espaço urbano:

Em 1939, os estabelecimentos de ensino público foram considerados de dois tipos apenas: escolas isoladas e grupos escolares. A partir de então, a denominação das classes passa a ser ano: 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano, 5º ano e 6º ano. Na prática, desde meados da década de 30, a denominação

³ Quarta categoria: os que contavam com até 7 classes; terceira categoria, os que contavam de 8 a 15 classes; segunda categoria, os que contavam de 16 a 25 classes; e de primeira categoria os que contavam com mais de 25 classes (DECRETO Nº. 7.680).

grupos escolares, de forma indiferenciada para os colégios elementares e os próprios grupos escolares, já estava em uso corrente. Nos anos 30, um fenômeno interessante a ser observado é o decréscimo das escolas isoladas e o aumento dos grupos escolares. Nos anos de 1937-1942, quando J. P. Coelho de Souza esteve à frente da Secretaria da Educação, houve um aumento de 348 grupos escolares no Estado (PERES, 2000, p. 117).

Para Peres (2000), a ampliação do ensino primário municipal, especialmente o que acontecia em escolas rurais, foi um fator importante para o aumento dos grupos escolares, com investimentos do estado em espaços escolares, nas áreas mais urbanas, para a constituição dos grupos escolares, que tinham como essência o modelo dos colégios elementares de 1909. De acordo com a pesquisadora, a partir da década de 1940, houve uma mudança, a extinção do 6º ano, nas escolas do estado e, em 1947, com a Lei Orgânica Federal de 1946, o estado gaúcho reorganizou o ensino em curso elementar (4 anos) e curso complementar (1 ano), e os modelos de escola passavam a ser identificados como escolas isoladas, escolas reunidas, grupos escolares e escolas supletivas. Esse novo modelo passou a definir que as escolas isoladas poderiam oferecer uma escolarização até o 4º ano, enquanto os grupos escolares mantinham o curso elementar e o complementar.

A estruturação do ensino no curso primário elementar previa o ensino da leitura e linguagem oral e escrita; iniciação matemática; geografia e história do Brasil; conhecimentos gerais aplicados à vida social, à educação para a saúde, e ao trabalho; desenho e trabalhos manuais; canto orfeônico; educação física. No curso complementar, previa-se o ensino da leitura e linguagem oral e escrita; aritmética e geometria; geografia e história do Brasil, e noções de geografia geral e história da América; ciências naturais e higiene; conhecimento das atividades econômicas da região; desenho; trabalhos manuais e práticas educativas referentes às atividades econômicas da região; canto orfeônico; educação física⁴. O ensino buscava estruturar uma relação entre a escola e a vida do aluno, e o ensino cívico fazia parte do currículo por meio da educação social.

De acordo com Peres (2000), o modelo de escola no Rio Grande do Sul, que se institucionalizou entre as décadas de 40 e 50, pretendia ser dotado de características modernas, urbanas e com

⁴ Decreto-lei nº 2.351, de 22 de março de 1947.

uma organização racional, uma orientação coordenada pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacional (CPOE), órgão da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do RS. Essas mudanças evidenciam que esse movimento pedagógico de renovação visava criar um modelo regulador, moralizante e disciplinador, que se estabelecia em torno, de alunos, professores e família, e era apoiado pelo currículo escolar, pelas práticas do cotidiano escolar, pelas normas para o exercício da docência e do próprio cotidiano do professor.

Os grupos escolares foram vistos inicialmente como “palácios” que evidenciaram a escola graduada no Brasil, em síntese se traduzem no modelo escolar de socialização cujo trabalho docente endossou o princípio da racionalização e da atividade pedagógica pautada no movimento da Escola Nova. Contudo, a representação imponente da primeira República no Brasil foi perdendo força e

“[...] deu lugar à passagem da escola palácio para os prédios baratos e funcionais ao longo do século XX; os templos de civilização converteram-se em escolas básicas, não somente na estrutura física, mas também nos conteúdos e em suas finalidades. (SOUZA-CHALOPA, 2019, p. 14).

A ESCOLARIZAÇÃO NOS GRUPOS ESCOLARES EM CAXIAS DO SUL (1930 – 1950)

A escolarização corresponde aos processos políticos estabelecidos para que um projeto comum de educação se institucionalize. Desse modo, aspectos como estatística escolar, componentes curriculares, o ensino da leitura, da escrita e das relações entre métodos e a história das instituições indicam referências sociais para se conhecer os meios pelos quais se buscou estruturar uma pretensa rede ou redes de ensino. Faria Filho (2011, p. 253) acrescenta que, “[...] ao longo do processo de escolarização, é necessário considerar os deslocamentos dos lugares ocupados pelos sujeitos no interior das culturas escolares”.

A rede de ensino em Caxias do Sul entre as décadas de 1930 e 1950 era composta por diferentes modelos de escolas, de ensino público e privado, como as escolas isoladas (no início da década de 1930, ainda chamadas de aulas públicas) municipais e estaduais, os grupos escolares municipais e estaduais, as escolas complementares (ou normais), as escolas confessionais.

No que tange os grupos escolares, objeto deste estudo, Roso (2012) apresenta uma das diferenças mais notáveis aos olhos, entre

os grupos escolares da rede municipal e estadual, situados em Caxias do Sul: a estrutura dos prédios escolares. Os construídos pela esfera estadual mostravam mais imponência e eram mais bonitos, comparados aos prédios municipais. A pesquisadora explica que, possivelmente isso acontecia porque os grupos escolares estaduais se destacavam no espaço urbano, enquanto os grupos escolares municipais, em sua maioria, se localizavam no espaço rural.

Neste sentido, é importante também destacar que Caxias do Sul era composta pela Sede e por diferentes distritos⁵, nos quais também se localizam grupos escolares, tanto municipais quanto estaduais. No Jornal A Época de 25 de novembro de 1939 aparece em sua manchete uma afirmação que representa o ideal de desenvolvimento pelo qual o município passava: “A Marcha de Caxias no Sentido do Progresso”. Dos setores destacados pelo jornal, estava a instrução pública e o investimento do município e do estado na construção de Grupos Escolares tanto na sede, quanto nos distritos.

A importância da criação dos grupos escolares no município aparece constantemente nas páginas do jornal no período analisado, como motivo de orgulho e demonstração de desenvolvimento de Caxias do Sul. O trecho extraído do jornal A Época, de 28 de janeiro de 1940 ilustra o prestígio da instrução pública:

Com a criação de outros tres Grupos Escolares, na semana finda, Caxias consolida cada vez mais a situação invejavel que ocupa, em materia de Instrução Publica, no quadro dos principais municipios do país. (A ÉPOCA, 1940a, s.p.).

Na década de 1940, Caxias Do Sul contava com nove grupos escolares estaduais, sendo que o Decreto nº 297 de julho de 1941 apresenta uma lista com as categorias dos grupos escolares estaduais de acordo com o número de classes existentes, em consonância com o Decreto nº 7.929, de 30 de agosto de 1939 (QUADRO 2):

⁵ Em 1951, o município estava dividido nos seguintes distritos: 2º Distrito - São Marcos; 3º Distrito - Galópolis; 4º Distrito - Ana Rech; 5º Distrito - Vila Seca e 6º Distrito - Santa Lúcia do Piaí.

Quadro 2 – Grupos escolares estaduais de Caxias do Sul, 1941

Grupo Escolar Emilio Meyer	3ª categoria
Grupo Escolar Pena de Moraes	3ª categoria
Grupo Escolar de Maguari	4ª categoria
Grupo Escolar da Conceição	4ª categoria
Grupo escolar de São Marcos	4ª categoria
Grupo Escolar de Galópolis	4ª categoria
Grupo Escolar de Estação Forqueta	4ª categoria
Grupo Escolar do Frigorífico Rizzo	4ª categoria
Grupo escolar Vila Seca	4ª categoria

Fonte: Decreto nº 297, julho de 1941

Na década de 1940, os grupos escolares funcionavam em diferentes locais da cidade, distritos e em diferentes modelos de estabelecimentos, com a participação do estado, da prefeitura e até mesmo da comunidade. O Grupo Escolar Emilio Meyer, localizado em uma área central da cidade - o bairro Guarani -, primeiramente funcionava em um edifício alugado, passando a ter seu edifício próprio construído pelo estado em terreno doado pela prefeitura em 1940. O Grupo Escolar Pena de Moraes funcionava no Bairro São Pelegrino em prédio alugado, com arrendamento feito em partes iguais pelo estado e pela prefeitura; apenas em 1956 foram iniciadas as movimentações para a construção de um prédio próprio.

O Grupo escolar Maguari funcionava no bairro de mesmo nome na 7ª légua, ao lado do Cortume; tinha prédio próprio, construído pela empresa Davids & Cia, em colaboração com a prefeitura. O Grupo Escolar da Conceição funcionava em um prédio cedido pela Mitra Diocesana no núcleo colonial Conceição, área rural do município. O Grupo escolar de São Marcos, localizado no 2º Distrito, e o Grupo Escolar de Galópolis, localizado no 3º Distrito, funcionavam, em 1940, em prédios arrendados pela prefeitura. O Grupo Escolar de Forqueta iniciou suas atividades na sede do Clube Forquetense, e posteriormente, foi alocado em prédio próprio construído pelo estado em terreno doado pela prefeitura. O Grupo Escolar do Frigorífico Rizzo funcionava em prédio arrendado pela prefeitura, e o Grupo Escolar de Vila Seca, no 5º Distrito, funcionava em prédio próprio, construído pela prefeitura.

A partir da análise dos jornais e das correspondências trocadas entre a prefeitura, o secretário da educação do estado, J.P. Coelho de Souza, e entre a comunidade e professoras, percebe-se a influência e participação da prefeitura nos grupos escolares estaduais, seja por meio da participação com doação de terrenos ou com o pagamento do arrendamento, seja na intervenção com melhorias. Na correspondência enviada por Dante Paternoster⁶, proprietário do edifício onde se encontrava o Grupo Escolar Pena de Moraes, há o acordo de melhorias feitas no prédio solicitadas pela diretora do grupo:

As despesas com essa obra ocorrerão por minha conta, obrigando-se, entretanto, a Prefeitura, a adiantar o dinheiro, affectuando o pagamento da conta respectiva depois de revisada por mim e pela directora do Grupo, descontando a Prefeitura, mensalmente, para a sua amortização, cem mil réis (rs.100\$000) por mês, do aluguel que me cabe pelo arrendamento do predio em referencia.

A construção dos grupos também era acompanhada pela prefeitura, como exemplificado pelo planejamento orçamentário da construção do Grupo Escolar de Forqueta, de 1941⁷, assim como termo de recebimento do edifício do Grupo Escolar de Vila Seca, junto com o mobiliário⁸:

Aos 4 dias do mês de maio de 1942, na presença do Sr. Amandio Luciano Balbinotti, Sub-Prefeito de Vila Sêca, representando o Sr. Dr. Prefeito Municipal; Sr. José Mattana, Diretor de Obras da Municipalidade de Caxias, foi feita a entrega à professora Srta. Julieta Neves, na qualidade de Diretora do Grupo Estadual de Vila Sêca, do prédio mandado construir pela municipalidade, especialmente para o citado grupo.

Antes da entrega, o prédio foi demoradamente examinado pelos presentes e de especial modo pela Srta. Diretora, tendo-se verificado estar o mesmo em perfeitas condições de construção e acabamento, inclusive as instalações sanitarias. Além do prédio, ficou ainda entregue o seguinte material fornecido pela prefeitura:

⁶ Correspondência enviada em 19 de outubro de 1939, ao prefeito Dante Marcucci, com a anuência da diretora do grupo, Adelaide Rosa.

⁷ Correspondência entre o prefeito Dante Marcucci e a construtora Osmarini, Capeletti & Forest, 14 de maio de 1941 (AHMJSA).

⁸ AHMJSA.

- 42 (quarenta e duas) Carteiras bi-pessoas (novas);
- 3 (três) Escrivinhas (novas);
- 1 (um) Bureaux (novo);
- 1 (um) Armario;
- 3 (três) Quadros negros;
- 1 (uma) Haste para bandeira;
- 1 (uma) Placa esmaltada, escudo com o nome do Grupo.

A relação existente entre o governo do estado e a prefeitura resultou em ações positivas para a educação do município, culminando em investimentos em melhorias dos edifícios dos grupos escolares. Essa relação entre o Estado e o Município são exemplificados na inauguração de novos edifícios escolares, como exemplificado nesta matéria do jornal A Época, de 1954:

a) - não existe obrigação para o Município de concorrer com terrenos para edifícios escolares na zona urbana, uma vez que a instrução primária nessa zona, está a cargo do Estado; b) - não obstante isso, como em outras oportunidades, a Prefeitura, com o objetivo de cooperar com o Estado dentro de suas possibilidades, dispôs-se a adquirir e doar um terreno para construção do Grupo Escolar Estadual Cel. Pena de Moraes; [...]

O povo de Caxias fique tranquilo porque dentro de suas possibilidades o município estará sempre pronto a ajudar o Governo Estadual a resolver o problema do ensino dentro de nossa cidade, de acordo com o convenio existente. (A ÉPOCA, 1954, s;p.).

Em despacho fonográfico, o secretário da Educação J.P. Coelho de Souza felicita o prefeito Dante Marcucci pelo início das obras do edifício do Grupo Escolar Emilio Meyer, e este mesmo pronunciamento foi divulgado no jornal A Época de 20 de agosto de 1939:

Autorizo o ilustre amigo a incluir no programa das comemorações da Semana da Pátria o lançamento da pedra fundamental do edifício escolar Bairro Guarani.

Infelizmente ocupações de toda natureza impedem-me de viajar nessa ocasião para a linda cidade, correspondendo o seu desejo de transformar o início dessa construção em uma manifestação de brasilidade de toda colônia italiana.

Mas esse espírito nacionalista está bem evidenciado. Caxias, graças à sua patriótica ação governamental, e de toda a região colonial italiana, graças a orientação do eminente d. José

Baréa, que se antecipou ás próprias leis de nacionalização, constituem hoje um padrão de civismo para todo o paiz. (A ÉPOCA, 1939, s.p.).

No trecho acima, alguns elementos do discurso apresentado por Coelho de Souza, como as inaugurações dos grupos escolares coincidirem com as comemorações da semana da pátria; o reforço de eventos que invocavam a brasilidade em Caxias, um município onde a comunidade italiana é presente e atuante; as leis de nacionalização e um modelo padrão de civismo, serão abordados na próxima seção a partir do conceito de representação.

“PADRÃO DE CIVISMO PARA TODO O PAIZ”: VESTÍGIOS DO NACIONALISMO

Em diferentes períodos da história do Brasil, percebe-se que a área da educação foi um campo essencial para a disseminação de valores e princípios dos diferentes movimentos políticos que se sucediam. A escola e seus sujeitos cooperavam no processo de consolidação de ideais. Ao participarem das ações propostas ou reproduzirem as mensagens disseminadas pelas esferas governamentais, colaboravam para a criação de sentido ao que era prescrito, um significado partilhado entre os grupos sociais em que se inseriam. Conjugando as suas práticas a determinadas condutas, como por exemplo, as associadas ao civismo.

Neste contexto, podemos resgatar, por exemplo, o esforço promovido no início do século XX, para a propagação dos valores relacionados a um "espírito" Republicano que também preconizava o civismo. De acordo com Tambara e Arriada (2009), esse movimento marcou a campanha para a disseminação de ideias que salvaguardavam a universalização ao acesso escolar, defendiam o patriotismo e o civismo. Ideias essas, apoiadas e reforçadas por intelectuais tais como, Olavo Bilac, Coelho Neto, Medeiros de Albuquerque; e, no Rio Grande do Sul, João Simões Lopes Neto, que trabalhavam na difusão dessas ideologias que objetivavam moldar um cidadão brasileiro com perfil cívico.

Segundo Azevedo (2011, p. 94)), os grupos escolares tinham por missão cooperar para a constituição dos cidadãos republicanos com sentimentos patrióticos. Para isso, esses espaços de instrução trabalhavam aspectos tais como, o uso de processos intuitivos, “exames públicos, festas escolares, visitas de personalidades ilustres, comemorações de datas cívicas, canto de hinos, cerimônias de

homenagens, exposição de trabalhos de alunos, recepção de certificados”.

Essas ações ajudavam a evocar a memória de fatos passados que ratificaram modelos de suplantação de situações da atualidade, e, por isso, reforçam os sentimentos e a experiência da “fé patriótica” (VAZ, 2006, p. 90).

As estratégias de mobilizar os espaços escolares para a disseminação de mensagens que remetiam ao patriotismo e ao civismo, também foram evidenciadas durante o período do Estado Novo, com o governo de Getúlio Vargas. De forma semelhante ao que ocorreu no movimento de início da república, segundo Aguiar Junior (2013), as ações de disseminação da ideologia nacionalista contavam com o apoio de diferentes grupos (intelectuais, políticos e militares); e, novamente, da área da educação por meio do Ministério da Educação, coordenado por Gustavo Capanema. De acordo com o pesquisador, entre os meios mobilizados, o cinema, o teatro, a música, eventos populares e cívicos reverenciavam a pátria, a bandeira e a soberania nacional.

Desse modo, os grupos escolares em diferentes regiões do país, pautavam-se no que para Faria Filho e Vidal (2000), era uma matriz pedagógica da Escola Nova, que desenvolviam ideais nacionalizantes, tais como: a criação de um sentido de brasilidade, tanto pela reverência às tradições, quanto pela arquitetura em um estilo colonial dos prédios.

De acordo com Araújo (2007), o Programa de Reconstrução Nacional do Governo Vargas (1930-1954), definiu políticas que colocavam as unidades estaduais em uma posição de subordinação, em relação aos sistemas de saúde e educação. De modo especial, a escola deveria estar pautada por uma cultura nacional que prescrevia valores e características morais. Segundo a pesquisadora, as matrizes desses ensinamentos encontravam-se nas questões da língua, dos sentimentos e valores cívicos-patrióticos, e da integração do povo para a busca do progresso social.

Nesse contexto, conforme Araújo (2007), foram criados os centros Regionais de Pesquisas Educacionais nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, que tinham uma atuação partilhada com o centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, realizando uma série de ações, tais como: pesquisar as condições culturais e escolares para a elaboração de políticas; desenvolver conteúdo pedagógico; promover estudos em torno de assuntos como por exemplo, administração escolar, currículo e medidas educativas; realização de capacitações para a qualificação

de diretores, orientadores, professores e outros profissionais do ensino.

No que se refere ao desenvolvimento de políticas educacionais com influência nacionalista, evidenciou-se que em Caxias do Sul essas estratégias eram bastante semelhantes as descritas anteriormente. O governo municipal e estadual apresentava uma relação amistosa e de concordância e, o mesmo percebe-se das duas instâncias em relação às propostas de caráter nacional. As negociações, especialmente as que estavam relacionadas com a ampliação dos espaços escolares e, neste estudo, mais especificamente, à instalação de novos Grupos Escolares na cidade, mostrava-se de apoio mútuo, o que pode ser observado em carta de agradecimento enviada pelo secretário estadual da educação, Coelho de Souza, ao prefeito de Caxias do Sul, Dante Marcucci, divulgada na imprensa local:

A Colaboração da Prefeitura em Pról da Instrução Pública Estadual em Caxias [...] Com grata satisfação, acuso o ofício que V. S. me dirigiu, em 13 do corrente mês, pelo qual me põe ao par das excelentes realizações da Prefeitura de Caxias, em ação de conjunto com o Governo do Estado, na instalação dos novos Grupos Escolares desse município [...] Venho, por isso, agradecer-lhe todo o empenho que empregou nessa colaboração, congratulando-me com o Governo de V. S., pelo alto significado que representa para o município, como célula da vida nacional, a criação e as boas condições de instalação em que se encontram as novas unidades escolares. (A ÉPOCA, 1940c, s.p.).

Em relação aos grupos escolares que tiveram a gestão transferida da instância municipal para a estadual, destaca-se o caso do Grupo Escolar Dr. Júlio Prates de Castilhos, nomeado então de Grupo escolar Emilio Meyer. Infere-se que a situação conciliadora poderia ter sido amplificada pela relação fraterna entre a direção da escola e a gestão municipal. A diretora e fundadora, Ida Marcucci Zanelatto, era irmã do prefeito de Caxias do Sul, neste período, Dante Marcucci (Pioneiro, 2011, s.p.). Tomazoni (2011, p. 12) analisou os padrões temáticos do documento "Obras do Estado Novo Caxias - Alguns flagrantes de urbanização e saneamento", o álbum fotográfico, um presente dos funcionários para o prefeito Dante Marcucci, apresenta "uma cidade onde fica evidente a questão da ruptura com o velho, onde a modernidade se impõe através da ordenação, higienização e circulação". De acordo com o pesquisador, Dante

Marcucci assumiu a prefeitura em 1935, convidado pelo General Flores da Cunha, sua ligação com o governo Vargas se evidencia pelo fato de ser um dos dois prefeitos "floristas" no estado após o ano de 1937, da instauração do Estado Novo.

Acredita-se que certas estratégias eram utilizadas pelo governo na tentativa de publicizar os feitos da administração, como por exemplo a visita de autoridades ou personalidades:

Constitui um acontecimento altamente significativo a visita oficial a este município do dr. Coelho de Souza, dd. Secretário da Educação e Saúde do nosso Governo Estadual. - que goza aqui de justa e merecida simpatia e apreço, pelo que tem feito em prol do ensino público. [...] Domingo pela manhã, às 9:00 unidade do lançamento da pedra fundamental do novo edifício do Grupo Escolar Emílio Meyer[...] estando presentes as altas autoridades civis, militares e eclesiásticas do município e os estabelecimentos de ensino professores e alunos [...] o dr. Coelho de Souza, a seguir, pronunciou importante discurso, enaltecendo os méritos de Caxias e seus homens, destacando a ação brilhante e patriótica da administração do dr. Dante Marcucci [...] ainda o alevantado civismo dos filhos deste pedaço do Brasil, tecendo simpáticas considerações ao nosso Exército Nacional, representado em nossa cidade pelo brioso 9º Batalhão de Caçadores (A ÉPOCA, 5/11/1939, p. 2)

Destaca-se, no excerto, a presença do secretário de Estado, Coelho de Souza, na cerimônia realizada em Caxias do Sul. Conforme Neumann (2015, p. 207), o governo gaúcho sob a gestão de Coelho de Souza, na educação, promovia a nacionalização do ensino seguindo o propósito de criar o "maior número possível de unidades escolares públicas na região colonial, bem como o aperfeiçoamento daquele aparelho escolar, e a nacionalização dos estabelecimentos do ensino particular". A sua vinda reforça esse ideal nacionalista, além de poder representar a aprovação do governo do estado ao que era realizado em Caxias e, criar um sentimento favorável ao que era proposto na época pela esfera estadual, especialmente entre os sujeitos mobilizados pelos espaços escolares.

Nesse trecho, também, observa-se a combinação de detalhes da cerimônia que fazem referência ao civismo, tais como: a presença de autoridades militares, a menção ao exército, o uso do termo "patriótica" para engrandecer o trabalho da gestão municipal; e, ainda, o reconhecimento, dado à cidade pelas demonstrações de civismo. Destaca-se, também, a informação da construção de um novo edifício

para a instalação do Grupo Escolar Emílio Meyer, na ampliação do ensino público estadual.

Uma outra análise pode ser feita acerca das ações que compreendiam o início de uma obra ou do funcionamento dos Grupos Escolares, tais como, as cerimônias de inauguração. Essas cerimônias apresentam evidências como, por exemplo, a presença frequente de autoridades militares ocupando uma posição destacada junto às autoridades estaduais e municipais:

[...] instalado o Grupo Estadual "Frigorífico Rizzo", tendo comparecido ao ato às autoridades de Caxias, além de outros convidados. Presidiu a solenidade o coronel Gastão de Albuquerque, comte. da 9º B. C., que fez uso da palavra [...]. (A ÉPOCA, 1940b, p. 1).

A proximidade das instituições militares às gestões estadual e municipal, pela deferência dada ao escolher a alta patente militar para presidir a solenidade, uma condução que normalmente ficava sob a responsabilidade de um ente municipal, do órgão de ensino, ou da comunidade local (neste caso, da docente).

Segundo Soares e Gatti (2017), apesar dos propósitos de tais ações não serem explícitos em sua totalidade, havia o interesse de que os rituais compreendidos em tais cerimônias, cooperassem para a propagação de normas e condutas que concordassem com a ordem definida pelo Estado.

No entanto, em determinadas ocasiões a propaganda ou a defesa de ideologias acontecia de forma suficientemente perceptível, como pode ser observado em:

[...] Hoje cabe nos registrar a instalação de mais uma casa de ensino recentemente criada pela Secretaria da Educação, e que conta com valiosa colaboração da prefeitura – Trata-se do Grupo Escolar de Vila Sêca [...] O ato solene de instalação teve lugar no dia 9º do corrente, tendo partido desta cidade para aquela localidade uma caravana de autoridades, composta do dr. Dante Marcucci, prefeito Municipal; cel. Gastão de Albuquerque, comandante do 9º B. C.; sr. Apolinário Alves dos Santos, delegado regional do Ensino e sr. Firmino Bonett, inspetor escolar do município [...] Gastão de Albuquerque, que se referiu, brilhantemente, á alta significação daquele áto [...] Aquele militar concluiu referindo-se ao Estado Novo e tecendo um hino de fé na grandeza e no futuro do Brasil. (A ÉPOCA, 1940c, s.p.)

Pondera-se que essas inaugurações visavam o reconhecimento da comunidade local para os feitos da administração e, desse modo, a admiração tanto pelos sujeitos que representavam os grupos políticos à frente dessas obras, quanto pelos movimentos que eram defendidos por esses sujeitos. Assim, a solenidade de hastear a bandeira e cantar o hino nacional eram procedimentos comuns nas inaugurações de grupos escolares.

Nesse contexto, destaca-se outros eventos com um propósito semelhante, as comemorações da Pátria. A programação, nessas ocasiões, mobilizava a comunidade local em torno de práticas que encorajavam comportamentos tidos como cívicos, fortaleciam os símbolos nacionais e ideias de ordem e respeito. Com um calendário comemorativo estabelecido durante a primeira república, seus protocolos e rituais ajudavam a compor o cotidiano escolar: hasteamento da bandeira nacional, entoação do hino nacional, entre outros. (BITTENCOURT, 1992, p. 44).

De acordo com Vieira (2012), essas manifestações de civismo, objetivavam a constituição de cidadãos que preservassem sentimentos patrióticos, e praticassem o patriotismo em vida pública. As atividades comemorativas da Pátria contavam com uma programação elaborada e divulgada pela imprensa local, para envolver um número significativo de pessoas, e eram elaboradas com modelos semelhantes ao do excerto a seguir:

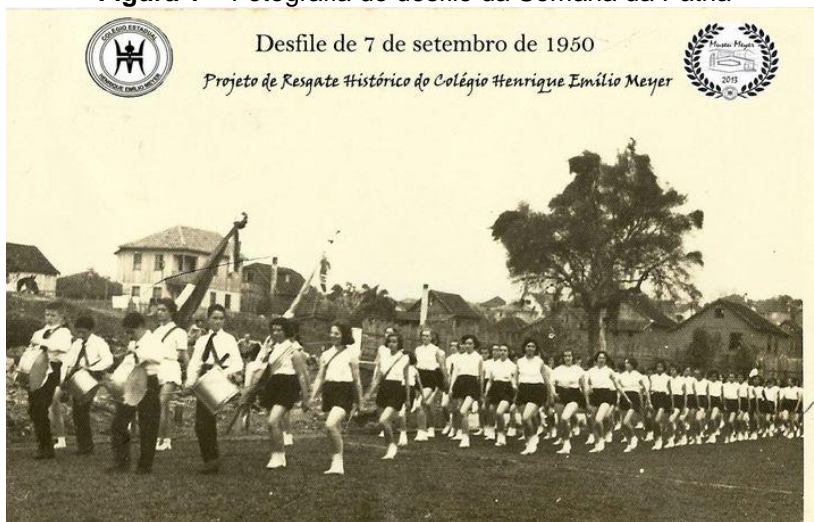
Programa de Festejos da “Semana da Patria” promovidos pelo Governo Municipal, Comando do 9º Batalhão de Caçadores e Núcleo da Liga de Defesa Nacional. Dia 2 de Setembro – Segunda-Feira. Às 9 horas – Hasteamento da Bandeira pelo dr. Dante Marcucci, prefeito municipal, com a presença do Grupo Escolar Emílio Mayer, que, com a inauguração do seu novo e modelar edifício, centralizará as festividades do dia – Representação do 9º B. C. [...] Às 17 horas – Inauguração festiva do Grupo Escolar “Emílio Meyer”, presidida por S. Excia. O snr. Cel. Interventor Federal no Estado que, na ocasião, inaugurará, também, simbolicamente, nove edifícios para Grupos Escolares [...] Côros orfeônicos abrihntarão a cerimônia. Às 18 horas – Solene arreamento do Pavilhão Nacional, por S. Excia. O snr. Cel. Osvaldo Cordeiro de Farias [...]. (A ÉPOCA, 1940e s.p.)

Os desfiles da Pátria mobilizavam todas as esferas de ensino em Caxias do Sul, apresentavam uma programação elaborada em torno de rituais que valorizavam os símbolos nacionais; à imprensa local cabia a divulgação das atividades. Os alunos e professores eram

envolvidos em diferentes momentos além do tradicional desfile, participavam do hasteamento e arreamento da bandeira, os coros das escolas abrilhantavam o evento, as escolas eram incentivadas a promoverem concursos entre os alunos.

Participar do desfile cívico que ocorria nas ruas centrais de Caxias também era uma atividade que contava com a participação dos grupos escolares, sendo que mesmo que as escolas estivessem sob gestões diferentes (municipal, estadual, particulares), acredita-se que determinadas práticas eram compartilhadas entre os diferentes grupos de alunos e professores locais, constituindo uma cultura escolar que transcendia a questão das instâncias administradoras. Na Figura 1, um registro da turma do Grupo Escolar Emilio Mayer participando das comemorações da Semana da Pátria, de 1950:

Figura 1 – Fotografia do desfile da Semana da Pátria



Fonte: Blog Museu Meyer (<https://www.gluseum.com/BR/Caxias-do-Sul/707680315925543/Museu-Meyer>)

No jornal produzido pela Diretoria de Instrução Públicas de Caxias do Sul, observa-se um trecho do Regimento Interno das Escolas Municipais, o capítulo 7, que trata sobre as festas e comemorações, o artigo 36º aborda sobre a comemoração de datas nacionais em "todos" os estabelecimentos de ensino do município a partir de uma programação especial que procure "formar uma consciência cívica", de acordo com a Figura 2:

Figura 2 – Recorte do Jornal Despertar do mês de setembro de 1948

§ 1º - Em todas as comemorações oficiais haverá o hasteamento do Pavilhão Nacional ao som do Hino Nacional com a assistência dos professores e alunos.-

§ 2º - Para todas as festas e comemorações, os pais serão convidados a comparecer.-

Artº. 37 - As datas nacionais serão comemoradas no dia em que coincidirem, ainda que em domingo.-

Artº. 38 - Além das comemorações já prescritas dar-se-á caráter festivo.-

- a) - abertura das aulas.-
- b) - encerramento do ano letivo.-
- c) - festa da páscoa.-
- d) - festa da primavera.-
- e) - festa da criança.-
- f) - comemoração de aniversário dos patronos das escolas e outros - vultos da nossa história.-
- g) - festa Pan-americana.-

§ Único - As formas de atividades que se podem propor para essas festas são:

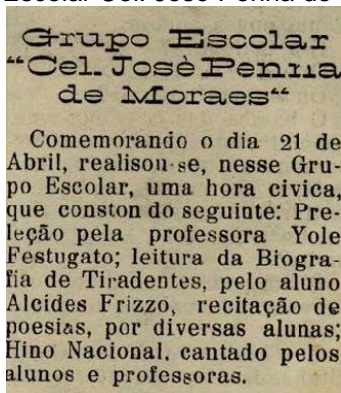
- a) - dramatizações.-
- b) - exercícios de ginástica.-
- c) - jogos.-
- d) - leituras.-
- e) - palestras.-
- f) - excursões, etc.

Artº. 39 - Através de todos os números constitutivos do programa devem ser respeitados os princípios formadores da consciência moral, não se permitindo, em absoluto, cantigas, canções, sambas cuja letra não satisfaça do ponto de vista da adaptação ao nível mental das crianças, aos seus interesses e a educação moral e estética.-

Fonte: AHMJA, (DESPERTAR, 1948, p. 7)

Acredita-se que, especificamente essas prescrições do órgão municipal de ensino, observadas no excerto anterior, tinham um caráter generalista, ou seja, destinadas a todas as escolas situadas nesta cidade, corrobora com essa ideia a notícia de jornal O Momento (FIGURA 3):

Figura 3 – Matéria do Jornal O Momento de abril de 1938 sobre os Grupo Escolar Cel. José Penna de Moraes



Fonte: O Momento (1938, p.1)

Nesse contexto, é possível inferir que mesmo que os programas de ensino fossem elaborados pelas instituições reguladoras, as políticas para o ensino defendidas em caráter nacional, influenciavam os espaços escolares para o exercício de determinadas práticas, de modo especial, as que se relacionavam com a formação de um sujeito moldado por sentimentos de patriotismo. Esse desejo de promover uma política de ensino que valorizava os símbolos da pátria, os "heróis nacionais", que prescrevia comportamentos adequados aos cidadãos com um espírito nacional brasileiro, regidos por sentimentos de respeito a certos padrões hierárquicos; que referendava o trabalho como fonte do progresso nacional, isso tudo, desenvolvido nas bases da sociedade, ou seja, na formação das crianças e jovens. Reforça essa ideia, o conteúdo do Ofício nº 495, de 10 de novembro de 1956, que atribuiu a realização de uma "Campanha Cívica" de caráter permanente nas escolas, com o objetivo de "manter e aperfeiçoar o sentimento de amor à Pátria e de respeito a seus símbolos".

Esse esforço por construir representações que se fixassem no imaginário social e fossem constituindo sentido a partir do exercício de certas práticas, era pautado pelo desejo de formar uma nação consolidada por valores cívicos-patrióticos. As ideologias de caráter nacional tinham uma influência importante sobre as políticas estaduais e municipais. Não havia uma objeção, neste período analisado, dos representantes do poder executivo para se fazer cumprir as orientações desejadas pelo ente federal. A organização do

ensino era coordenada entre o governo estadual e o município no sentido de ampliar a rede escolar e, desse modo, parece, estabelecer uma clara diferença, pelo menos no que se refere a imponência dos prédios e ao número de alunos que poderiam abrigar. Um modelo de escola a ser desejado e galgado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada nas fontes documentais mobilizadas para este texto sugere que representações de nacionalismo, de civismo e de patriotismo eram constantes não apenas no contexto dos grupos escolares, mas na comunidade caxiense como um todo. O ideal de bom cidadão brasileiro, comprometido com uma consciência moral, cívica e patriótica é uma construção que estava vinculada com a educação e o ambiente escolar, sendo evidenciadas neste estudo por meio dos documentos que regiam as atividades escolares, a troca de correspondências oficiais entre o poder municipal e estadual, e também nas publicações dos jornais do período.

No período analisado, é possível perceber os vestígios das influências políticas na educação de Caxias do Sul, como o ideal republicano e positivista, a relação entre as esferas municipais e estaduais no que tange aberturas e melhorias de grupos escolares, o prestígio dos grupos escolares para o desenvolvimento do município, o envolvimento dos grupos escolares com as comemorações da Semana da Pátria, o envolvimento da comunidade com os grupos escolares e a educação do município. Essas informações permitem observarmos fragmentos de um passado que instituía na comunidade um sentimento de patriotismo e civismo, reforçados pelo discurso nacionalista do governo.

Nesse sentido, em Caxias do Sul há a urgência de instaurar, por meio de símbolos ideológicos e das comemorações cívicas, a disciplina e o patriotismo necessários para a construção da identidade nacional entre a comunidade com representatividade dos colonos italianos, utilizando para isso os grupos escolares estaduais que estavam situados, principalmente, nas áreas urbanas do município.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, João Spadari. História de Caxias do Sul: Educação. Porto Alegre: EST, Caxias do Sul: UCS, 1981.
- AGUIAR JUNIOR, Arimatea Freitas. Construção do Civismo e da Ordem: as festas oficiais comemoradas em Teresina no período de 1935 a 1945. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA ORAL, 10, 2013, Campinas. **Anais[...]** Campinas: ABHO-Regional Sudeste e CMU-Unicamp, 2013. Disponível em: <https://www.sudeste2013.historiaoral.org.br/resources/anais/4/1374340204_ARQUIVO_JosedeArimateaFreitasAguiarJunior.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- ARAÚJO, Marta Maria. **Plasticidade do plano de reconstrução educacional de Anísio Teixeira (1952-1964)**. Editora educ, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 9-27, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/download/172/135>>. Acesso em 22 de junho de 2021.
- AZEVEDO, Crislane B. Celebração do civismo e promoção da educação: o cotidiano ritualizado dos Grupos Escolares de Sergipe no início do século XX. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 31, no 62, p. 93-115 – 2011.
- BITTENCOURT, Circe M. F. As “tradições nacionais” e o ritual das festas cívicas. In: PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1992.
- Escola Estadual de Ensino Fundamental Clemente Pinto. Fotografias. Disponível em: <https://escolaclementepintocaxias.blogspot.com/?view=snapshot&m=1>>. Acesso em: 24 de junho de 2021.
- EDITORIAL. Jornal Pioneiro, Caxias do Sul - RS, s.p, 09 de junho de 2011. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2011/06/conheca-a-historia-de-ida-marcucci-zanellato-fundadora-do-colegio-emilio-meyer-em-caxias-3342461.htm>>. Acesso em: 28 de junho de 2021.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- COAUTOR ET AL – HISTORIAE, 2013.
- COAUTOR – HISTORIAE, 2012.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária

- no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Mai./Jun./Jul./Ago. no 14, 2000.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Fazer História da Educação com E. P. Thompson: trajetórias de um aprendiz. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 265-292.
- MAGALHÃES, Justino. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.
- NEUMANN, Rosane Marcia. A nacionalização do ensino na Colônia Neu-Württemberg, noroeste do Rio Grande do Sul, durante o Estado Novo (1937-1945). **Revista História Unicap**, v. 2, n. 4, jul./dez. de 2015
- PERES, Eliane T. Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir a escola como oficina da vida: discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959). Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/hisales/files/2015/02/Tese-Eliane-Peres.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2021.
- PESAVENTO, Sandra Jatagy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- ROSO, Paula Cristina Mincato. A estrutura das escolas municipais de Caxias do Sul-RS de 1937 e 1945. **IX ANPED Sul**. Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/wFile/136/524>>. Acesso em: 23 de junho de 2021.
- SOARES, Edilene Alexandra Leal. GATTI, Cristina do Valle. A educação para o civismo e o patriotismo no Colégio Triângulo Mineiro de Uberaba (Minas Gerais, Brasil) nas décadas de 1940 e 1950. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 43, p. 187-210, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/issue/view/646/v55n43>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.
- SOUZA, Rosa Fátima de. Prefácio. In: GRAZIZIOTIN, Luciane Sgarbi; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Colégios elementares e grupos escolares no Rio Grande do Sul**: memórias e cultura escolar - século XIX e XX. São Leopoldo: Oikos, 2016.
- SOUZA-CHALOPA, Rosa Fátima de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 19, e063. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e063>
- TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. Cartografia da gênese e consolidação do modelo republicano-cartilista de educação primária no Rio Grande do Sul: o papel do “intelectual operador” Manuel Pacheco Prates (1894-1911). In: GRAZIZIOTIN, Luciane Sgarbi; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Colégios**

elementares e grupos escolares no Rio Grande do Sul: memórias e cultura escolar - século XIX e XX. São Leopoldo: Oikos, 2016.

TAMBARA, Elomar Antonio Callegado; ARRIADA, Eduardo. Civismo e educação na primeira república – João Simões Lopes Neto. **História da Educação**, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 279-292, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/29036>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

TOMAZONI, Mário Alberto. Álbuns da cidade de Caxias (1935-1947): As reformas urbanas fotografadas. **Dissertação**, Mestrado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3785/1/000431125-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2021.

VAZ, Aline Choucair. A escola em tempos de festa: poder, cultura e práticas educativas no Estado Novo (1937-1945). **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais. p. 131. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-85TQU6/1/1000000611.pdf>>. Acesso em: 14 de **dezembro de 2020**.

VIEIRA, Cleber Santos. Civismo, República e manuais escolares. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 32, n. 63, p. 325-340, 2012

Documentos Consultados

EDITORIAL. A Época, Caxias do Sul – RS, p.2, 05, nov. 1939. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=22834&p=0>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

EDITORIAL. A Época, Caxias do Sul – RS, s.p., 28, jan. 1940a. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=22846&p=0>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

EDITORIAL. A Época, Caxias do Sul – RS, s.p., 14, ab. 1940b. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=22856&p=0>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

EDITORIAL. A Época, Caxias do Sul – RS, p.1, 12. mai. 1940c. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=22859&p=0>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

EDITORIAL. A Época, Caxias do Sul – RS, s.p., 02, jun. 1940d. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=22861&p=0>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

EDITORIAL. A Época, Caxias do Sul – RS, s.p., 01, set. 1940e. Disponível em:

<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=22873&p=0>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

EDITORIAL. A Época, Caxias do Sul – RS, s.p., 1954. Disponível em:

<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/Documentos/428>.

Acesso em: 20 de junho de 2021.

EDITORIAL. Despertar, Caxias do Sul - RS, p. 7, set. 1948. Disponível em:

<https://arquivomunicipal.caxias.rs.gov.br/index.php/jornal-despertar>. Acesso em: 10 de junho de 2021.

EDITORIAL. O Momento, Caxias do Sul – RS, ab. 1938. Disponível em:

<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/portalliquid/Pasta/Documentos/469?pag e=2&offset=10>. Acesso em: 10 de junho de 2021.